



www.ffm.br

# jornal da ffm

Publicação Bimestral da Fundação Faculdade de Medicina  
ano III – nº 14 – jul/ago 2004

## Foco na atenção primária à saúde



A formatura da segunda turma do Curso de Especialização em Saúde da Família da FMUSP, no mês de agosto, foi mais um passo para a integração da Faculdade às mais recentes exigências do panorama da saúde no Brasil, que vem privilegiando o atendimento primário à saúde. O Programa Saúde da Família, por exemplo, vem recebendo toda a atenção do governo e se ressente de profissionais capacitados para prestar o atendimento básico ao paciente. Por isso, a residência médica nessa área, projeto em andamento na FMUSP, tem merecido grande atenção por parte da direção da Faculdade e já recebeu vistoria para começar a funcionar em breve. Em entrevista ao Jornal da FFM, o Prof. Dr. Paulo Elias (foto) explica as várias abordagens do tema que estão sendo feitas na Faculdade. Saiba mais sobre esse projeto nas páginas 4 e 5.

## Aspectos históricos do prédio da FMUSP serão restaurados

**E**stá em andamento o processo de estudo das características originais do prédio da Faculdade de Medicina da USP, para que o Projeto de Restauro e Modernização possa restituir todo o brilho que o prédio já teve e que deve ser mantido para as próximas gerações.

O processo de restauro começa pelo Hall Central, cujo piso já está sendo recuperado através de técnicas que devolvem sua aparência original. A fachada e outros elementos internos estão sendo estudados e também serão feitas adaptações para que elementos modernos se integrem da melhor forma possível às instalações históricas.



*Os jardins franceses originais da FMUSP.*

Os trabalhos são coordenados pelo Prof. Julio Katinsky, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Ele é especializado em história dos materiais e já descobriu alguns aspectos interessantes, que estão na matéria das páginas 6 e 7.

## ICr tem novo imóvel em Pinheiros

O Instituto da Criança (ICr) adquiriu um novo imóvel, com a finalidade de ampliar o atendimento à área de convênios. A casa fica na rua Alves Guimarães, ao lado de outro imóvel que já pertence ao Complexo.

O objetivo é aumentar a receita proveniente de pacientes particulares e de convênio, para que esses recursos revertam ao atendimento SUS. Mais informações na página 11.

## Conheça a Gerência de Informática

A Gerência de Informática da FFM tem atribuições que afetam não só os colaboradores da própria Fundação, mas também aos funcionários e usuários de todo o Complexo HCFMUSP.

Entre elas estão a administração de toda a rede de computadores, a manutenção da segurança diante do uso da Internet e o suporte a todos os usuários. Leia na página 8.

O esporte e a literatura são a vida do Prof. Vicente Amato Neto.

Pág. 9

Nova Intranet facilita trabalho da equipe da FFM.

Pág. 3

Eventos marcam novas inaugurações do Projeto de Restauro.

Pág. 12

## Um conceito sistêmico de saúde

(parte 1 de 2)

Os desavisados se inclinam, apressadamente, a julgar desnecessário e irrelevante que se conceitue saúde. Logo de início afirmo que não é. Subjacente ao conceito que temos de saúde, existe uma visão de mundo, com a qual comungamos, consciente ou inconscientemente.

Podemos resumi-las em duas vertentes principais: a primeira, divide o todo em partes e as separa. E a outra, reconhece partes no todo e as integra. A primeira visão, fragmentária e reducionista, de inspiração cartesiana, consolidou-se, em medicina, no modelo biomédico.

O ser humano, de unidade biopsicossocial, foi dividido em corpo e mente e separado, também, dos ambientes físico e sócio-cultural. Sua multidimensionalidade foi reduzida à dimensão única do corpo, que passou a ser o foco quase que exclusivo da atenção médica, com forte conotação mecanicista. Em consequência, o conceito de saúde foi identificado com ausência de doença (manifestação predominantemente física da enfermidade). As dimensões psicológicas, sócio-culturais e ambientais da saúde e da enfermidade foram

negligenciadas. Isso constituiu a alavanca para sustentar uma prática sanitária voltada quase que exclusivamente para a atenção médica curativa e reabilitadora, pelo incremento cada vez maior de serviços de saúde, convertidos em serviços médicos, preferencialmente nos hospitais, com ênfase na especialização e com a interposição crescente de tecnologia cada vez mais sofisticada. Os médicos assumiram papel cada vez mais técnico, alienando-se e descomprometendo-se em relação aos determinantes mais gerais da saúde.

Sob a égide do modelo biomédico, é indiscutível que a medicina realizou extraordinários avanços. No entanto, quando se relaciona a medicina e a saúde, fica patente que os serviços de saúde respondem apenas por cerca de 10% dos resultados sanitários. É que a saúde da população depende muito menos de intervenções médicas e muito mais do seu comportamento, do seu alimento e da qualidade dos ambientes sócio-cultural e natural.

As estatísticas de saúde também estão ancoradas no conceito biomédico estreito de saúde. Uma avaliação mais ampla e significativa deveria lidar com a saúde individual e da sociedade e incluir os distúrbios

mentais e as patologias sociais. O modelo biomédico privilegiou, dentre vários aspectos, o biologicismo – a pressuposição do reconhecimento exclusivo e crescente da natureza biológica das enfermidades e de suas causas e consequências – e o curativismo, a ênfase nos aspectos curativos e reabilitadores, porque prestigiar o diagnóstico e a terapêutica é, no plano do conhecimento, prestigiar o processo fisiopatológico em detrimento da causa e, na medida em que esse conhecimento se fez preponderante, impregnou a prática em todos os níveis, provocando um fenômeno de desdeterminação e, em vez disso, de fisiopatologização. A prática biomédica, desse modo, configura-se em ações predominantemente a jusante (depois que o indivíduo adoeceu), embora os determinantes mais gerais da saúde estejam voltados, freqüentemente, para a produção social de enfermidades (manifestação multidimensional dos distúrbios de saúde).

(continua na próxima edição)

*Prof. Dr. Yasuhiko Okay  
Vice-Diretor da FFM  
Titular do Departamento de Pediatria*

### Jornal da FFM

Publicação bimestral da  
Fundação Faculdade de Medicina  
[www.ffm.br](http://www.ffm.br)  
Av. Rebouças, 381 - 4º andar  
CEP 05401-000 São Paulo, SP  
Tel. (11) 3016-4948  
Fax (11) 3016-4953  
E-mail [projetos@ffm.br](mailto:projetos@ffm.br)

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Prof. Dr. Yasuhiko Okay  
Angela Porchat Forbes  
Arcênio Rodrigues da Silva

*Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviadas para [projetos@ffm.br](mailto:projetos@ffm.br)*

### Expediente

Diretor Responsável:  
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Jornalista Responsável:  
Luiz Carlos de Almeida (MTb 9313)  
Tiragem: 4.000 exemplares  
Edição: Pólen Editorial - R. Itapeva, 240  
cj. 905 - Tel/fax: (11) 3262-3023  
E-mail: [polen@poleneditorial.com.br](mailto:polen@poleneditorial.com.br)

## Intranet da FFM vai facilitar comunicação entre as áreas

Desde o dia 5 de agosto os funcionários da Fundação Faculdade de Medicina têm uma nova ferramenta para se comunicar e realizar suas tarefas com mais agilidade. Trata-se da Intranet, a página interna da Fundação na *web*, onde são armazenadas informações, processos e tarefas, aos quais todos os funcionários têm acesso.

De acordo com Jacson Barros, gerente de Informática da Fundação, um dos principais objetivos da nova Intranet é aproximar os usuários da FFM e tornar a comunicação

entre eles mais simples. E a grande vantagem dessa ferramenta é que ela permite que o usuário gere o conteúdo e mude o ambiente sem precisar ter a experiência de um programador ou técnico de informática. O gerenciamento do conteúdo administrativo, por exemplo, compete à Gerência de Projetos, responsável pela área de Comunicação da FFM.

Em curto prazo, deve ganhar novas funcionalidades. “O objetivo é que, muito em breve, todos os relatórios gerenciais estejam disponíveis na Intranet”, explica Jacson. A



idéia é expandir essa ferramenta para a Extranet, canal de comunicação com a comunidade HCFMUSP.

### Conferência Internacional reúne universidades do mundo

Pela primeira vez o Brasil sediou a Conferência Geral da Associação Internacional de Universidades (IAU), organização ligada à Unesco, cujo objetivo é o fomento da reflexão e da ação de interesses comuns. Em sua 12ª edição, o evento aconteceu no Centro de Convenções Rebouças, entre os dias 25 e 29 de julho, e teve como tema “A Riqueza da Diversidade: O Papel das Universidades na Promoção do Diálogo e do Desenvolvimento”.

Cerca de 200 reitores de 90 países participaram do evento promovido pela Universidade de São Paulo (USP) em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Universidade Federal de São Paulo (Unifesp-EPM).

Na sessão de encerramento, a plenária que apresentou o relatório geral dos assuntos discutidos foi mediada pelo Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, Diretor Geral da FFM. E, durante o evento, foram realizadas eleições para escolher um novo presidente e também um representante da América Latina para o Conselho Administrativo. Para os cargos foram eleitos, respectivamente, Goolam Mohamedbhai, vice-chanceler da Universidade das Ilhas Maurício e Adolpho José Melfi, reitor da USP.

Criada no ano de 1950, a Associação Internacional de Universidades tem sede na França e congrega mais de 750 instituições.

### Prof. Dr. Fava de Moraes é entrevistado pela TV USP

Como parte das comemorações do aniversário de 70 anos da USP, em outubro, a TV USP veiculará um programa de entrevistas com todos os reitores da Universidade desde 1963. O Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, Diretor Geral da FFM, está entre os entrevistados. Ele fala sobre sua trajetória pessoal, da infância até os dias atuais. Informações sobre o início de sua carreira na USP e sua gestão como reitor também podem ser conferidas na entrevista. Os programas devem ser exibidos em outubro. Mais informações no site: <http://www.usp.br/tv>.

### Cursos e congressos apoiados pela FFM

➤ II Fórum de Serviço Social em Emergência  
Tema: Práticas e Projetos Sociais – 22 de setembro de 2004 – CCR Auditório Amarelo.  
Promoção: Divisão de Serviço Social Médico do ICHC.

➤ III Fórum de Hotelaria Hospitalar – 25 e 26 de outubro de 2004 – CCR Auditório Amarelo.  
Promoção: Divisão de Serviço Social Médico do ICHC.

## FMUSP terá Programa de Residência Médica em atenção primária à saúde

A Faculdade de Medicina da USP está dando vários passos no sentido de incorporar ações educativas voltadas para a atenção primária em saúde no currículo de seus cursos, atendendo assim as diretrizes do Conselho Federal de Educação. A atenção básica à saúde vem assumindo um papel importante na política de saúde brasileira, ao privilegiar os cuidados preventivos além dos conhecimentos curativos ministrados aos médicos em formação.

A formatura da segunda turma do Curso de Especialização em Saúde da Família, realizada no dia 11 de agosto na sala da Congregação da FMUSP, foi um desses passos. O Prof. Dr. Paulo Elias, coordenador executivo do Curso, explica que a turma atual foi beneficiada com um diferencial em relação à primeira: o convênio entre as Faculdades de Medicina, Enfermagem e Saúde Pública da USP.

“Esta foi a segunda turma do curso, mas a primeira a ter este desenho interinstitucional. Para a USP os resultados foram bastante positivos, já que existe uma grande possibilidade de essa interação se tornar permanente. Estamos em contato com quatro Prefeituras do Litoral Norte paulista interessadas em sediar o curso. Para a FMUSP isso resultou na aproximação dos Departamentos, que trabalharam juntos, e na criação de uma disciplina de atenção primária à saúde.”

Na cerimônia de entrega dos diplomas, estiveram presentes os Profs. Drs. Yassuhiko Okay, vice-diretor da FMUSP e da FFM, Rosa



FOTOS DE TADEU BRUNELLI

parcerias de sucesso como essa são essenciais”, afirmou. Para o Prof. Dr. Aristides Rocha o curso foi “um marco para novos empreendimentos e uma oportunidade de estreitar ain-

Acima, a mesa que presidiu a formatura: da esq. para dir.: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca, Prof. Dr. Yassuhiko Okay e Prof. Dr. Aristides A. Rocha.



Maria Godoy Serpa da Fonseca, vice-diretora da Escola de Enfermagem da USP, e Aristides A. Rocha, vice-diretor da Faculdade de Saúde Pública da USP. Ao cumprimentar os formandos, o Prof. Dr. Okay lembrou que “a FMUSP ampliou seu paradigma de atenção à saúde. A participação que a Faculdade deve ter na atenção primária à saúde é uma discussão antiga e sentimos que estamos dando passos importantíssimos nesse sentido”. Segundo a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosa Godoy, o Programa Saúde da Família só dará certo se tiver profissionais qualificados trabalhando por ele. “Para tanto,

da mais os laços entre as Faculdades”.

A FMUSP também integra os Pólos de Capacitação, Formação e Educação Permanente em Saúde da Família, criados pelo Ministério da Saúde em 2002. Esses Pólos são espaços de articulação vinculados a universidades e voltados para a formação e a educação em recursos humanos. Em parceria com as Secretarias estaduais e municipais de saúde, desenvolvem programas e diretrizes para o Programa Saúde da Família. Cabe a esses Pólos coordenar a implementação de novas práticas relativas à promoção da

saúde e à prevenção de doenças.

O Pólo de Educação Permanente em Saúde da Família da Grande São Paulo já ministrou seis cursos no município: em parceria com a USP, com a Universidade Federal de São Paulo (Escola Paulista de Medicina), Santa Casa de Misericórdia de SP, Universidade Santo Amaro (Unisa), Universidade Santa Marcelina e Faculdade de Medicina do ABC.

Os cursos somaram 680 horas de duração e envolveram quatro departamentos da FMUSP: Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina Preventiva. Trinta e três alunos foram diplomados e cerca de 70 docentes participaram do projeto, durante um ano e oito meses de aulas. Já existe demanda para mais dois cursos, um no Pólo de Educação Permanente da Grande São Paulo e outro no litoral norte de São Paulo.

### Residência médica

Outro projeto em andamento na FMUSP é a residência médica em atenção primária à saúde. Durante a cerimônia de formatura do Curso de Especialização, o Prof. Dr. Okay revelou outra novidade. “No dia 10 de agosto recebemos a visita de uma Comissão Estadual de Residência Médica, que veio avaliar nossa solicitação de inscrição de um novo Programa de Residência da FMUSP, voltado à atenção primária ao paciente. O objetivo é que possamos formar médicos capacitados não só para o atendimento especializado, mas também para o atendimento básico ao paciente.”

Se os resultados da vistoria forem favoráveis – e tudo indica que serão – a partir do ano que vem serão ofe-



O Prof. Dr. Okay entrega o diploma a uma das alunas do curso.

com a política de saúde brasileira. “O Saúde da Família é o principal programa do governo brasileiro nessa área”, lembra.

O curso de graduação já está incorporando em seu currículo uma disciplina de atenção primária à saúde, que é obrigatória no currículo escolar dos alunos da FMUSP. “Os estudantes cursarão essa disciplina no primeiro, terceiro e quinto

anos da Faculdade de Medicina. Para os alunos do primeiro ano, a disciplina já está sendo ministrada. Em 2005 passa a fazer parte da grade do terceiro ano e, em 2006, será oferecida aos do quinto ano”, explica. Esse curso vem cobrir uma lacuna existente no curso, porque a disciplina faz parte das diretrizes curriculares do Conselho Federal de Educação para os cursos de Medicina”, acrescenta.

recidas 12 vagas de residência nessa área. “A residência vem consolidar o núcleo de trabalhos articulados dos quatro Departamentos da FMUSP: Medicina Preventiva, Pediatria, Clínica Médica e Ginecologia e Obstetrícia”, explica o Prof. Dr. Paulo Elias. Essa nova área permitirá que a FMUSP forme, também, profissionais capacitados para atuar em atenção primária para o Sistema de Saúde, o que a deixa em sintonia

## FMUSP amplia participação no Programa Saúde da Família

A Faculdade de Medicina da USP também fez uma conquista importante no mês de agosto. O Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde realizou licitação de dois lotes para a Expansão do Programa Saúde da Família para o Estado de São Paulo. Um consórcio de instituições, encabezado pela Fundação Faculdade de Medicina, concorreu com um projeto em cada lote e venceu ambas as licitações. A administração dos projetos será feita pela FFM. O orçamento destinado a cada lote ainda está em negociação, mas a previsão é de R\$ 2 milhões para cada.

A FMUSP vai avaliar o andamento do Programa Saúde da Família em 80 municípios de São Paulo durante dois anos, e então repassar a tecnologia dessa avaliação para os pólos de educação permanente em saúde desses municípios e para suas Secretarias Municipais de Saúde. “Cada consórcio envolve 17 pesquisadores – no mínimo doutores – e cerca de outros 12 participantes membros dos pólos de educação permanente ligados à Secretaria de Estado da Saúde”, finaliza o Prof. Dr. Paulo Elias.

## Quando o restauro e a modernização se encontram

O trabalho de restauro de construções antigas – como é o caso da Faculdade de Medicina da USP – se assemelha ao trabalho de um detetive. A investigação começa com a coleta do que poderíamos chamar de evidências – os arquitetos responsáveis pesquisam arquivos de plantas, fotos e outras imagens de época para tentar desvendar como o edifício se parecia quando foi construído, além de fazer o trabalho de campo, analisando cada detalhe e conversando com todas as “testemunhas” – pessoas que usam e freqüentam o local.

Com o levantamento das “pistas”, é possível definir que elementos devem ser preservados e começar a pensar em como integrá-los aos elementos modernos, como ar condicionado, eletricidade, rede de computadores etc. O Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP está começando a entrar nessa fase, com o início dos trabalhos de restauro do Hall Central e das fachadas. Esse processo é coordenado pelo Prof. Julio Katinsky, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Especializado em História da Arte e no estudo dos materiais originais de prédios históricos, ele está coletando dados do prédio da FMUSP e as descobertas já começam a aparecer.

“Um trabalho de investigação, decisão e documentação como o que estamos



fazendo aqui só tem sentido em edifícios de longa duração – ou que se espera que tenham longa duração. Em igrejas antigas e históricas como a catedral de São Pedro, em Roma, ou a igreja de São Paulo, em Londres, há equipes de arquitetos à disposição apenas para fazer a manutenção desses locais. Essa preocupação nunca existiu por aqui. Só começou há cerca de 20 anos, quando alguns médicos começaram a se preocupar com a deterioração do prédio e pediram o tombamento da capela do Hospital das Clínicas. Daí começou o processo que chegou ao tombamento de todo o prédio”, explica o Prof. Katinsky.

A preocupação com o restauro e a manutenção de edifícios históricos é recente na história do Brasil. Para o Prof. Katinsky, um dos motivos é a

tradição arquitetônica brasileira. “Nossa tradição é a da arquitetura moderna. Se havia 200 arquitetos modernistas, havia 20 de Belas Artes. Com isso a tendência era não valorizar o patrimônio que não fosse modernista.

No caso da FMUSP, seu tombamento foi obtido mais pela importância histórica da própria Faculdade do que pelo valor de sua construção. Isso reflete o desejo dos fundadores da Faculdade, que queriam que ela se tornasse um



Fotos históricas da FMUSP. No alto, a linha do bonde em plena Av. Dr. Arnaldo. Abaixo, o Hall Central.

modelo de ensino e atendimento. E os médicos brasileiros conseguiram isso com relativa rapidez”, comenta o professor.

Para os critérios da preservação e do restauro, o edifício da FMUSP não se encontra muito depredado. Entretanto, ele perdeu valores: “E nosso trabalho é recuperá-los, criando uma estratégia para que seu desenvolvimento continue e para que a manutenção passe a

ser uma preocupação constante. Não são só medidas para salvá-lo, mas para incorporar novos valores para as gerações que aí estão e para as que virão”.

Em primeiro lugar, é preciso sustar o processo de deterioração. Para isso, o Prof. Katinsky e sua equipe já estão avaliando todos os andares e todos os departamentos do edifício. “O cuidado começa na cobertura. Vamos recuperar os cinco andares, mas precisamos ter certeza de que o teto é seguro – de que adianta reformar o Hall Central para daqui a pouco continuarem os vazamentos e infiltrações?”, indaga o professor.

Pelas fotos e documentos antigos ainda não foi possível determinar qual era a cobertura original do edifício. “Estamos entre o zinco, ou seja, a folha de flandres, e a telha de barro.” Na época em que o prédio da FMUSP foi construído ainda não havia muitas construções de vários andares no Brasil – e por precaução era costume fazer colunas e alicerces muito mais robustos do que os atuais. Apesar disso, os materiais utilizados na construção não são de primeira linha. “Os tijolos não são da melhor qualidade. Foram produzidos em olarias que tinham uma produção em massa, mas ainda sem a técnica que surgiu anos depois. Na verdade, as paredes da Faculdade escondem as marcas da nossa escravidão”, conta.

### Análises químicas e granulométricas

Conforme as investigações avançam, outros tipos de estudos são exigidos – e o que era do terreno da arquitetura migra para o laboratório de química. Pisos, revestimentos,

acabamentos, tintas, argamassas – muitas coisas são analisadas quimicamente para que se descubra a composição exata e com isso se possa reproduzir atualmente o que foi feito no passado. Esse tipo de análise será feito na argamassa da fachada, com o objetivo de recuperar a coloração. Pelas fotografias, é possível notar que havia um acabamento emoldurando as janelas, mas como todas são preto e branco, não se distinguem as cores.

Já nas paredes internas, houve a tentativa de aliar custo baixo e higiene. “Em algumas paredes, ainda podemos encontrar um acabamento chamado de estuque lustro, que é impermeável e mais barato do que o azulejo, que só começou a ser fabricado no Brasil na década de 1930”, explica.

Quanto às tintas, a intenção é a de que as paredes sejam pintadas com pigmentos removíveis, que não prejudiquem a edificação e deixem suas paredes “respirar”. “As tintas mais antigas, como a caição, são assim.”

As medidas de restauro, por sua vez, lembram procedimentos médicos. As rachaduras do piso do Hall Central, por exemplo, estão sendo obturadas, ou seja, preenchidas com um pó feito de material semelhante ao piso original. Quando as cavidades são maiores, é hora de realizar uma prótese – que é o preenchimento do buraco com mate-



*Nos detalhes, aspectos da fachada: paredes descascadas, telhado impróprio e equipamentos instalados em locais errados.*



rial compatível. “Nas rachas maiores, estamos colocando também pedriscos para homogeneizar com o resto do piso”, informa.

Os estudos do Prof. Katinsky também tentarão eliminar o que ele chama de “excrescências”, elementos adicionados ao longo do tempo que desfiguraram o edifício mas têm uma finalidade prática, como caixas d’água e tubulações. É nessa hora que a preservação e o restauro se encontram com a modernização da FMUSP.

A conclusão das obras do Hall Central estão previstas para outubro. Enquanto isso, o Prof. Katinsky e sua equipe percorrem os diversos departamentos da FMUSP em busca de vestígios e pistas, para que a Faculdade recupere aos poucos todo o glamour da época de sua construção, na década de 1930.

## Gerência otimiza recursos de informática

Um organismo que precisa de todas as suas células funcionando em sintonia para trabalhar perfeitamente. Assim pode ser definido o Departamento de Informática da FFM. Dividido basicamente em seis setores – gerência e coordenação, produção, implantação, suporte, administração de redes e banco de dados – emprega cerca de 30 colaboradores, entre funcionários, prestadores de serviço e estagiários. Criado em 1998 para normatizar e otimizar os recursos de informática da Administração da FFM, demorou cerca de dois anos e meio – tempo em que os ajustes necessários foram feitos – para chegar ao modelo atual.

O trabalho da Informática da FFM é muito abrangente, pois não se trata apenas de fazer a manutenção do site e dos sistemas, manter a rede interna funcionando ou prestar suporte ao usuário, conforme explica o gerente da área, Jacson Barros: “Além de auxiliar estrategicamente outras áreas na criação de novas rotinas, o Departamento de Informática – diante do fato de que a FFM responde pela consolidação de dados financeiros, faturamento e recursos humanos – é responsável, juntamente com as respectivas áreas internas, pela compilação dos dados, transformando-os em informações que auxiliam na tomada de decisão. Também nos cabe viabilizar as alterações nos sistemas de informação decorrentes das decisões da ‘casa’ ou de portarias, sejam elas municipais, estaduais ou federais.”

Jacson explica que cada setor tem funções definidas, mas que um está sempre ligado ao outro, formando um ciclo no processo de criação das soluções. Esse ciclo tem início na equipe de implantação, responsável pela gestão de novos projetos ou pela administração daqueles que necessitem de atenção especial. Geralmente esses profissionais dedicam-se exclusivamente a esses trabalhos, sem se envolver com as rotinas diárias, para que possam obter maior rendimento na busca de soluções para sua viabilização.

Após a implantação do projeto e de sua efetiva utilização, ele passa para a equipe de produção, responsável por



Jacson Barros, gerente de Informática da FFM.

manter os sistemas existentes em funcionamento. “Ainda temos um grande número de sistemas legados (desenvolvidos internamente por equipes anteriores), que apóiam os processos atuais. Todas as alterações e/ou customizações necessárias são de responsabilidade desse time. Diferente do pessoal de implantação, essa equipe precisa ter soluções rápidas em momentos adversos”, conta Jacson.

Cabe ao pessoal do suporte esclarecer as dúvidas dos usuários e prestar todo o apoio necessário para que eles possam utilizar os recursos de informática da melhor maneira. “Há várias equipes de informática no Complexo HCFMUSP, porém, se a dúvida ou problema forem relativos aos sistemas corporativos, quem faz o atendimento é o Departamento de Informática da FFM”, esclarece.

A equipe de administração de redes e infra-estrutura, por sua vez, tem a função de manter a rede de computadores (incluindo servidores e equipamentos de comunicação), as conexões entre o HCFMUSP e a Internet em funcionamento, além de ser responsável por todos os projetos de telecomunicações e integração de ambientes heterogêneos. Essa equipe também tem a função de manter a segurança digital: controlar todos os softwares utilizados, conexões à Internet, uso do e-mail corporativo, gerenciamento de conteúdo, antivírus etc. O parque atual da Fundação conta com cerca de 250 estações e 30 servidores. “Um bom exemplo, devido às medidas de segurança implantadas por nossa equipe, é o baixo índice de incidência de vírus de computador na rede da FFM”, diz Jacson.

Diante dos diversos sistemas existentes no Complexo HCFMUSP e do número elevado de dados disponíveis em cada um, é cada vez mais necessária a integração entre eles. Esta é uma função fundamental – dentre outras – da equipe de banco de dados, responsável pelo mapeamento e controle das informações digitais armazenadas nas diversas bases de dados. Jacson salienta que “todos os novos desenvolvimentos ou implantações necessitam da anuência dessa equipe”.

Manter os setores em sinergia e monitorar a evolução das tarefas executadas, acompanhando os cronogramas, é responsabilidade da área de coordenação.

Em 2003 o Departamento, através de sua Gerência, participou do desenvolvimento do Plano Estratégico de Informática para o HCFMUSP (PEI), que resultou na criação do Comitê de Tecnologia de Informação (CTI).

Este ano o Departamento recebeu um convite da Secretaria de Estado da Saúde para auxiliar na implantação do sistema de gerenciamento de Dispensação de Medicamentos de Alto Custo (MEDEX) no Hospital Base de São José do Rio Preto. “Fornecemos o aplicativo e fizemos as customizações para atender aos requisitos do Hospital. Foi um trabalho em equipe entre FFM, PRODESP e Secretaria de Estado da Saúde. Ficamos satisfeitos por fazer parte de um projeto para melhorar o atendimento à população”, afirma.

Jacson ainda revela que a Gerência de Informática está investindo bastante na aplicação de metodologias, permitindo maior qualidade no desenvolvimento de aplicativos. Apesar disso, ele acredita que o Departamento pode ser aperfeiçoado. “Sempre buscamos melhorias, visando tornar a equipe mais qualificada e preparada para desafios. A Diretoria da FFM entende que essa é uma área estratégica, que possibilita o saneamento de processos, melhorando a prestação de serviços. Por isso, tem como meta para o segundo semestre de 2004 investimentos na área, tornando viáveis a implantação de várias melhorias”, finaliza.



## Bola no pé e cabeça na Atlética

Presença obrigatória no ambiente da Atlética, onde é encontrado infalivelmente aos sábados pela manhã, ele chega aos 77 anos com seu nome gravado permanentemente na história do complexo esportivo da FMUSP: o campo de futebol passou a chamar-se Vicente Amato Neto. Não poderia ser diferente: é lá que ele se encontra com suas duas paixões, o futebol e o convívio com os alunos.

Durante a partida que organiza anualmente no início das aulas há mais de 30 anos – um confronto entre alunos, ex-alunos e calouros – ocorreu a homenagem, este ano no dia 13: “Me pegaram de surpresa! Fizemos um pedestalzinho e a placa com o meu nome, mas bonita mesmo é a placa colocada no muro junto ao campo, cujos dizeres me emocionaram muito. Os alunos são muito críticos, são criteriosos e sobretudo sinceros. Foi uma festa muito bonita”.

Ainda inconformado por não poder jogar “pelo menos 15 ou 20 minutos ou, se o adversário fosse fraco, um pouco mais”, pois está impedido por um entorse conquistado na adolescência e nunca tratado adequadamente, que o tirou do futebol aos sábados, Amato – como é chamado no ambiente da Atlética – vê no convívio com os alunos e com as atividades esportivas a razão para não “pendurar definitivamente as suas chuteiras”.

Esse convívio com o esporte existe desde 1946, quando ingressou na FMUSP, e pisou pela primeira vez no gramado que hoje leva seu nome. Nunca abandonou o ambiente acadêmico: na Faculdade, Hospital das Clínicas e na vida pública, o Prof. Vicente Amato Neto percorreu todos os degraus, numa carreira vitoriosa de professor, pesquisador e homem público, até sua aposentadoria da FMUSP há sete anos.



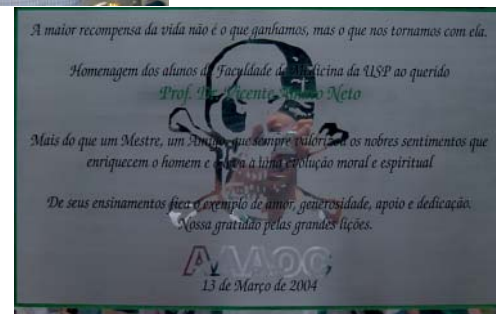
ARQUIVO PESSOAL

Ao lado, o Prof. Amato e o Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes descerram a placa comemorativa no campo de futebol da Atlética. Abaixo, a placa que homenageia o Prof. Amato. Responsável pela renovação do comodato do campo, o Prof. Fava é considerado um amigo da Atlética pelo Prof. Amato.

Hoje participa da diretoria da Atlética como representante dos ex-alunos, atuando como um coordenador. Para ele, essa atividade “é como uma compensação, pois permite que continue convivendo com os alunos, o que me alegra muito, pois eu tenho um orgulho muito grande de dizer que sou professor. Os alunos me consideram um amigo, me tratam como um deles, não como professor. E para mim isso é muito gostoso”.

Desde cortar a grama, marcar os jogos, convocar os jogadores, até as iniciativas que contribuíram para a consolidação do complexo esportivo há um pouco do professor. Com ajuda dos funcionários do Hospital das Clínicas, foi construído um vestiário só para o futebol, em cuja porta estão registrados nomes como os de Armando Aguiar Pupo, Bernardino Tranchesi e João Tranchesi, cujas presenças no futebol foram marcantes.

A Atlética é mantida com recursos dos alunos, que pagam uma mensalidade, e com taxas pagas por sócios residentes na vizinhança. Além disso, por abrir espaços para festividades e comemorações, recebe aluguéis e taxas, que auxiliam em sua manutenção. Graças a isso consegue manter uma ótima infra-estrutura, um complexo poliesportivo que inclui piscina, quadra



de tênis, pistas de atletismo, ginásios de esporte, bosque, restaurante. Além disso tem programas esportivos assistenciais, com atividades para idosos, obesos, diabéticos e um especialmente dedicado a pessoas com paralisia cerebral.

Embora sua paixão seja o futebol, que ele dividiu com grandes amigos, o Prof. Amato considera que a Atlética sempre teve o apoio de toda a comunidade, e hoje é um ponto de encontro para outras atividades. A corrida ganha cada vez mais adeptos e por isso o Prof. Amato comemora a autorização para a reforma da pista de atletismo (veja matéria na pág. 10).

Escritor de contos médicos policiais com seu parceiro Jacyr Pasternak, coordenador da Atlética e pesquisador no Instituto de Medicina Tropical, o Prof. Amato mantém vínculos muito fortes com a comunidade acadêmica e aguarda esperançoso um parecer médico sobre o seu tornozelo, na expectativa de que possa voltar aos gramados: “Ainda estou em forma”.

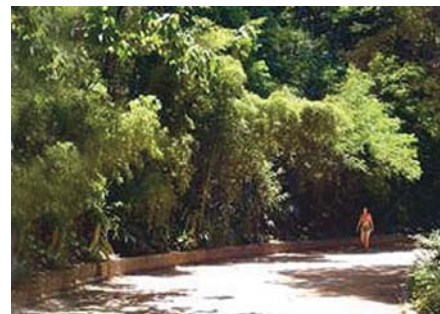
## Pista de atletismo será reformada

A pista de atletismo do complexo esportivo da FMUSP deve passar por reformas em breve. Castigada pela chuva, a pista costuma ficar alagada e há muito tempo não recebe manutenção. Parte de seu traçado permanece à sombra do bosque durante todo o ano, o que faz com que haja muita dificuldade de evaporação. “Como todo o local é tombado, não podemos derrubar nenhuma árvore. Então a água que vem do bosque acumula na pista e não há evaporação”, explica o vice-presidente da Associação Atlética Acadêmica

Oswaldo Cruz (AAAOC), Camilo Partezani Helito.

Graças a uma parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde, a FFM, o HCFMUSP e a FMUSP, foram reunidos os recursos suficientes para que a reforma começasse. “O principal é reformar o sistema de drenagem da pista, para desentupir as tubulações e calhas e aumentar o escape da água”, explica Camilo.

A reforma também inclui um novo revestimento. A terra será retirada para a colocação de saibro ou de outro agregado natural, mas isso ainda não está definido. “Esperamos

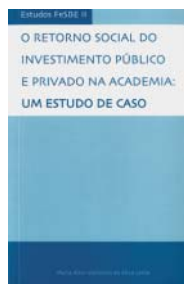


A pista de atletismo terá sistema de drenagem.

que tudo esteja concluído até o final do ano. Estamos muito agradecidos por essa iniciativa e pelo fato de todos estarem colaborando para a reforma”, comemora o vice-presidente.

## Livro discute o retorno da formação do profissional médico

Qual o retorno para a sociedade dos investimentos em formação de profissionais, seja pela gratuidade de ensino, bolsas de estudo ou auxílio-pesquisa? Essa pergunta é o tema central do trabalho de pesquisa desenvolvido pela psicóloga social e pesquisadora do Instituto de Psicologia da USP, Maria Alice Vanzolini da Silva Leme.



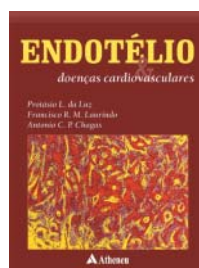
Os resultados geraram o livro “Estudos fesBE II – O retorno social do investimento público e privado na academia: um estudo de caso”, que aponta os resultados de pesquisas feitas na Unifesp e FMUSP.

A obra faz parte dos estudos coordenados pela Federação de Sociedades de Biologia Experimental. O conteúdo será disponibilizado no site da Federação [www.fesbe.org.br](http://www.fesbe.org.br) e contém depoimentos de diversos docentes da Instituição.

## Médicos do Incor conquistam Prêmio Jabuti

O Prêmio Jabuti, um dos mais prestigiados prêmios literários brasileiros, foi entregue a três médicos do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP, os Profs. Drs. Protásio Lemos da Luz, Francisco Laurindo e Antônio Chagas, da Unidade Clínica de Aterosclerose.

O livro *Endotélio e doenças cardiovasculares*, escrito por eles e



publicado pela editora Atheneu em 2003, foi escolhido como o melhor na categoria Ciências Naturais e Ciências da Saúde. A cerimônia de premiação acontecerá no próximo dia 9 de setembro, no Memorial da América Latina.

O Prêmio Jabuti é promovido pela Câmara Brasileira do Livro e, este ano, teve 2.374 títulos inscritos em 17 categorias.

## Philips premia jovens pesquisadores

Em comemoração ao seu aniversário de 80 anos, a Philips do Brasil lançou em abril deste ano, durante a Jornada Paulista de Radiologia, o Prêmio Philips Jovem Médico.

O objetivo da premiação, oferecida pela Philips em parceria com o Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR), é incentivar a pesquisa entre jovens médicos da área de diagnóstico por imagem,

além de revelar talentos e investir em profissionais que se destaquem na área científica. O concurso se destina a profissionais formados há no máximo cinco anos e com menos de 35 anos de idade.

Os vencedores serão conhecidos no Congresso Brasileiro de Radiologia, que acontecerá entre 9 e 12 de outubro. Para mais informações, entre em contato com o CBR pelo telefone (11) 3372-4544.

## ICr adquire imóvel e amplia atendimento a convênios

**P**ara atender uma demanda que cresce a cada dia, através dos serviços de emergência ou do atendimento de rotina, o Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da FMUSP acaba de adquirir um imóvel na rua Alves Guimarães, que será reformado e adequado para receber pacientes particulares e de convênios.



Prof. Dr. Flavio Vaz, do Instituto da Criança.

O ICr adotou uma solução regulamentada, que permite destinar um percentual da capacidade instalada para atender pacientes particulares e de convênios. Os recursos decorrentes desse atendimento são reinvestidos na instituição, em tecnologia e na melhoria do atendimento a todos os pacientes.

“O contingente de pessoas que nos procura é muito grande”, explica o Prof. Dr. Flavio Adolfo Costa Vaz, professor titular de Pediatria da FMUSP e presidente do Conselho Diretor do Instituto da Criança. “Se a rede de serviços que deveria atendê-los não o faz, os pacientes acabam desaguando em São Paulo, o que acarreta uma superlotação dos leitos e dos serviços no Complexo HCFMUSP e, por decorrência, no Instituto.”

Em seu entender, essa procura se justifica, pois um Complexo Hospitalar como o do HCFMUSP – que produz e coloca a serviço da comunidade de São Paulo e de todo o Brasil profissionais da melhor qualidade – atrai pessoas de todo o País. “Além dos serviços a pacientes da cidade de São Paulo, e que já constituem um expressivo volume de atendimento mensal, para cá são encaminhados pacientes de todo o interior do Estado e do País”, acrescenta.

“Não dá para dizer que não vai atender”, destaca o Prof. Dr. Flavio Vaz, enfatizando que tanto a Secretaria da Saúde do Município como a Secretaria de Estado da Saúde tentam disciplinar

e organizar o fluxo dos pacientes, para que a rede de hospitais se incumba dos atendimentos primário e secundário e encaminhe apenas os de maior complexidade para os hospitais terciários, como o HCFMUSP.

Diante desse quadro, regulamentou-se a possibilidade de se dispor de um certo percentual de leitos para o público que conta com planos de saúde ou particulares, gerando recursos extraordinários que permitem suprir, melhorar e atualizar as condições do atendimento para a rede pública. “Por exemplo, se temos uma capacidade de 100 leitos, mas só podemos manter ativos 50 leitos, então disponibilizamos 20 leitos para os convênios e particulares e, com os recursos gerados por esse atendimento, conseguimos fazer funcionar os outros 30 leitos. É a população que sai ganhando e assim mantemos o hospital funcionando na sua plenitude.”

O atendimento aos pacientes de convênio e particulares já eram realizados em dependências totalmente separadas do edifício do Instituto da Criança. A primeira casa foi comprada há cerca de 10 anos e esta segunda há cerca de dois meses, com recursos gerados pelo próprio atendimento e administrados pela Fundação Faculdade de Medicina, que realizou todos os estudos de viabilidade e os submeteu ao Conselho Administrativo do Instituto da Criança, que deu seu aval.

## HCFMUSP revela talentos em pintura e escultura

Até 31 de setembro, os funcionários e servidores do Hospital das Clínicas da FMUSP que desejam exibir seus dons artísticos podem se inscrever para participar da Exposição de Artes Plásticas (Escultura e Pintura), evento promovido como parte das comemorações dos 60 anos do HCFMUSP. Além de estimular a produção artística de seus colaboradores, a exposição abrigará um concurso que contemplará o primeiro lugar dos dois gêneros, escultura e pintura, com um kit de materiais artísticos. Os participantes poderão concorrer com até dois trabalhos. Com exceção dos integrantes da Comissão Organizadora, podem participar quaisquer funcionários e servidores do HCFMUSP, sejam eles fundacionais, médicos-residentes, graduandos, aprimorandos ou pós-graduados. A inscrição para o evento deve ser realizada pessoalmente no Serviço de Relações Públicas e Divulgações, no terceiro andar do Prédio da Administração, das 8h às 17h. Para inscrever-se, é necessário levar, no mínimo, quatro fotografias do trabalho a ser exposto, além de informar o título da obra, nome do autor, dimensões em centímetros, técnica e materiais utilizados. A exposição acontece de 4 a 8 de outubro, em local a ser definido.

# Restauro e Modernização da FMUSP

## Novas inaugurações serão marcadas por eventos

A finalização de novas etapas do Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP neste segundo semestre será comemorada com eventos especiais. Em outubro, no dia 18, um evento marcará a reabertura do Teatro totalmente remodelado, a inauguração da Área Técnica (obra financiada pelo Banespa) e a entrega do Hall Central restaurado.

Também será comemorado o Dia do Médico, em atividade realizada em conjunto com o Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp), Associação Paulista de Medicina (APM), Sindicato dos Médicos e Academia de Medicina.

Na sexta-feira seguinte – dia 22 – acontece a tradicional festa que reúne alunos e ex-alunos nas depen-

dências da Faculdade: o Encontro de Gerações. A festa começa às 19h. O evento visa o conagraçamento dos antigos alunos formados pela FMUSP.

O coquetel acontecerá no embasamento e a parte lítero-musical será realizada no Teatro recém-reformado. As imagens serão transmitidas para o embasamento pelo telão.

*Duas vistas parciais do Teatro, em projeções 3D. Acima, a estrutura do Teatro. Abaixo, vista da platéia e do palco.*



*Patrocínios*

 Grupo Santander Banespa		 Seguros e Previdência
 Fundação Itaú Social	 Companhia Brasileira de Alumínio	 Banco Safra
		 Centro de Medicina Diagnóstica
	 BANCO FIBRA S.A.	 BANCO ALFA
 Klabin	 UNIBANCO	 HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ
 SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA	 GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO CUIDANDO DE GENTE	 CRISTÁLIA Sempre em parceria com você
 IMPrensa Oficial SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE	 TRANSMISSÃO PAULISTA	 SCHERING making medicine work
 cosesp seguros	 sabesp	 LEI DE INCENTIVO À CULTURA MINISTÉRIO DA CULTURA

LEI DE INCENTIVO  
"APOIO INSTITUCIONAL  
DA PREFEITURA DO  
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
LEI 10923/90"

*Apoios*

Merck Sharp & Döhme Farmacêutica  
Grupo Comolatti  
Fundação Otorrinolaringologia  
Fundação Ortopedia  
Corpo Clínico do Hospital Sírio Libanês  
Conselho Regional de Medicina de São Paulo  
Corpo Clínico da Div. de Clínica Oftalmológica do HCFMUSP  
Corpo Clínico da Div. de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP  
Cia. Suzano de Papel e Celulose S.A.  
Restaurantes Rubaiyat